



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**BRUNO ROMÃO DO NASCIMENTO**

**O QUE OUVIMOS NO RÁDIO? UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO  
DO RADIOJORNALISMO EM CAMPINA GRANDE- PB**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

**BRUNO ROMÃO DO NASCIMENTO**

**O QUE OUVIMOS NO RÁDIO? UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO  
DO RADIOJORNALISMO EM CAMPINA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Almeida de Oliveira Lima.

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244q Nascimento, Bruno Romão do.  
O que ouvimos no rádio? Uma análise do processo de produção do radiojornalismo em Campina Grande-PB [manuscrito] / Bruno Romao do Nascimento. - 2020.  
31 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social - CCSA."  
1. Rádio. 2. Campina Grande. 3. Radiojornalismo. 4. Noticiabilidade. I. Título  
21. ed. CDD 070.194

**BRUNO ROMÃO DO NASCIMENTO**

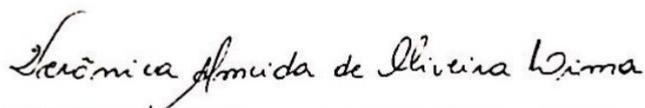
**O QUE OUVIMOS NO RÁDIO? UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE  
PRODUÇÃO DO RADIOJORNALISMO EM CAMPINA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de  
Comunicação Social, Curso de  
Jornalismo, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo.

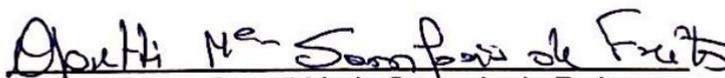
Área de concentração: Radiojornalismo.

Aprovada em: 03/11/2020.

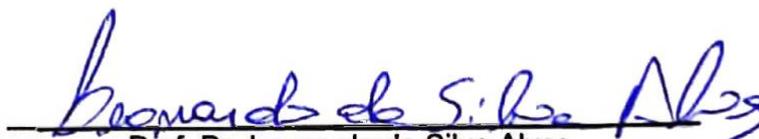
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
2	<b>INÍCIO DO RÁDIO NO BRASIL E A ERA DE OURO</b> .....	6
3	<b>HISTÓRIA DO MEIO RADIOFÔNICO EM CAMPINA GRANDE</b> .....	9
4	<b>CRITÉRIOS DE NOTICIALIDADE NO RÁDIO</b> .....	12
4.1.1	<i>Adaptações necessárias na produção radiojornalística</i> .....	15
5	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
5.1	<i>Jornal Integração</i> .....	17
5.1.1	<i>Jornal Correio da Manhã</i> .....	20
6	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	
	<b>FINAIS</b> .....	23
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
	<b>APÊNDICE A – PRINCIPAIS PROGRAMAS NOTICIOSOS DE CAMPINA GRANDE</b> .....	27
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO NAS VISITAS ÀS RÁDIOS CAMPINA FM E CORREIO FM</b> .....	30

## O QUE OUVIMOS NO RÁDIO? UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO RADIOJORNALISMO EM CAMPINA GRANDE- PB

Bruno Romão do Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

O processo de efervescência social no qual estão inseridos os meios de comunicação de massa e mais especificamente os eletrônicos, faz com que o rádio se configure como um veículo de grandes potencialidades, criando espaços de organizações e relações culturais, constituídas por um conjunto heterogêneo de redes de significados. Nesta era digital, o rádio vem se reconfigurando tanto no seu aspecto técnico como operacional, redefinindo suas formas de produção e transporte da informação, e conseqüentemente sua relação com os ouvintes/usuários. A problemática aqui investigada debruçou-se em verificar as formas de produção jornalística geradas pelo meio radiofônico diante da nova conjuntura técnica e social e quais os critérios de noticiabilidade adotados no processo da informação. O *lócus* foi direcionado para as emissoras de rádio comerciais da cidade de Campina Grande- PB enfatizando o radiojornalismo como ponte entre a notícia e o ouvinte. Foram definidas duas linhas de estudo para a realização da pesquisa: o etnográfico e o estudo de caso. Nesta perspectiva, utilizou-se observação participante através de estratégia sistematizada de aproximação, visando compreender os critérios de noticiabilidade das emissoras pesquisadas. Além da modalidade da observação participante foram igualmente utilizadas técnicas de coleta de dados, através de um esquema elaborado adotando instrumentos essenciais, tais como: entrevistas semiestruturadas, com um roteiro previamente elaborado; aplicação de questionário composto por questões abertas, semiabertas e fechadas. Os resultados apontam que essa nova conjuntura no qual o rádio procura adaptar-se, também alterou as rotinas de produção jornalística que se estruturam de modo particular, devendo observar os aspectos inerentes a multimídia.

**Palavras-chave:** Rádio. Campina Grande. Radiojornalismo. Noticiabilidade.

### ABSTRACT

The process of social effervescence in which the mass media and more specifically the electronic media are inserted, makes the radio configure itself as a vehicle of great potential, creating spaces for organizations and cultural relations, constituted by a heterogeneous set of networks of meanings. In this digital age, radio has been reconfiguring both in its technical and operational aspects, redefining its ways of producing and transporting information, and consequently its relationship with listeners / users. The problem investigated here focused on verifying the forms of

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I  
Email: bruno.romao.nascimento@gmail.com

journalistic production generated by the radio medium in the face of the new technical and social conjuncture and what are the criteria of news adopted in the information process. The locus was directed to commercial radio stations in the city of Campina Grande-PB, emphasizing radio journalism as a bridge between the news and the listener. Two lines of study were defined for conducting the research: the ethnographic and the case study. In this perspective, participant observation was used through a systematic approach strategy, aiming to understand the news reporting criteria of the stations surveyed. In addition to the modality of participant observation, data collection techniques were also used, using an elaborated scheme adopting essential instruments, such as: semi-structured interviews, with a previously prepared script; application of a questionnaire composed of open, semi-open and closed questions. The results show that this new conjuncture in which the radio seeks to adapt, also changed the routines of journalistic production that are structured in a particular way, having to observe the aspects inherent to multimedia.

**Keywords:** Radio. Campina Grande. Radiojournalism. Noticiability.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo *“O que ouvimos no rádio? Uma análise do processo de produção do radiojornalismo em Campina Grande-PB”* teve como objetivo entender como se exerce a prática de produção radiojornalística na cidade de Campina Grande, aprofundando-se na rotina de duas emissoras da cidade. A pesquisa em questão foi constituída como parte do projeto de PIBIC, cota 2018/2019, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, levando o mesmo título e sendo realizada sob supervisão da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Goretti Maria Sampaio de Freitas.

A problemática abordada buscou entender quais são os principais critérios de noticiabilidade adotados pelos veículos radiofônicos nessa nova conjuntura de convergência midiática e verificar se existe prioridade de editorias dentro das edições diárias. Além disso, procurou-se entender qual a influência que o ouvinte possui na programação já que a participação do público vem sendo algo recorrente, e cada vez mais importante, através de canais digitais.

Sendo assim, foi analisado o processo de produção jornalística no rádio em Campina Grande, mapeando e tipificando os programas noticiosos produzidos pelas emissoras de rádio da cidade, verificando como se operacionalizam as práticas de produção de notícias a partir dos critérios de noticiabilidade aplicados, (Proeminência, Proximidade, Universalidade e Atualidade). Também foi observado como os profissionais das emissoras moldam um fato para convertê-lo em notícia.

Os dados presentes na pesquisa foram colhidos entre janeiro e abril de 2019. Para isso, primeiramente, foi feito um mapeamento de caráter geral, para depois partir-se para o estudo de caso de forma presencial. O objetivo da presença nos bastidores das empresas ocorreu para se compreender como o processo de construção dos noticiários é iniciado, pode ser modificado, e se mantém de forma contínua, não existindo um encerramento propriamente dito.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário ter em mente quatro questionamentos fundamentais e que foram explicados através das visitas feitas nas emissoras:

- Quais os critérios de escolha das notícias e como eles são definidos?
- Qual a influência da internet na produção radiojornalística?

- Como esta produção leva em consideração a participação dos ouvintes?
- Quais as principais mudanças observadas na produção das notícias com a consolidação da internet?

As respostas foram obtidas tendo como base a pesquisa bibliográfica apoiada por autores como Souto Maior (2015), Souza (2006), Ferraretto (2001) e outros.

## 2. INÍCIO DO RÁDIO NO BRASIL E ERA DE OURO

De acordo com pesquisa divulgada pela Kantar IBOPE Media<sup>2</sup>, em 2019, o rádio alcançou 83% dos brasileiros, com consumo de horas por dia de 4h33 em média. O antropólogo Edgard Roquete Pinto<sup>3</sup> foi um dos grandes estimuladores do rádio no Brasil, sendo considerado o “pai” da radiodifusão.

Em 1922, a companhia Westinghouse Eletric foi a responsável pela primeira transmissão radiofônica oficial em território brasileiro, realizada no Corcovado, Rio de Janeiro. Na época, o presidente do país, Epitácio Pessoa, fez a inauguração da estação.

Quando, por interesses econômicos de expansão de mercado e por demanda da Repartição Geral dos Telégrafos para serviços telegráficos, a Westinghouse se propôs a fazer uma demonstração do seu aparato de transmissão, instalando a estação transmissora de 500 w e enviando para isso seu engenheiro, o senhor N. H. Slaughter e seus assistentes Black e Bair, que montaram no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelegrafia do Brasil em colaboração com a Light e com a Cia. Telefônica. Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa que a inaugurou. Esses receptores em forma de corneta propiciaram ainda a audição da canção “O aventureiro, da obra, O Guarani”, de Carlos Gomes (FEDERICO, 1982, p. 33).

Já em 1923, Roquette Pinto com o auxílio do professor Henrique Morize e outros membros da Academia de Brasileira de Ciências, colocaram em prática seu plano de utilizar o rádio a serviço da educação, fundando a primeira emissora brasileira de radiodifusão: a “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”.

Todos os lares espalhados pelo imenso território do Brasil receberão livremente o conforto moral das ciências e da arte [...]. O T.S.F [...] representa o papel preponderante de guia diretor, grande fecundador de almas, porque espalha a cultura, as informações, o ensino prático elementar, o civismo; abre campo ao progresso, preparando os tabaréis,

<sup>2</sup> Estudo disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/radio-alcanca-83-dos-brasileiros-e-e-mais-popular-entre-os-jovens/>. Acesso em: 15 set. 2020.

<sup>3</sup> Roquette – Pinto estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colando grau em 1905. Foi professor Assistente de Antropologia no Museu Nacional, em 1906, professor de História Natural na Escola Normal do Distrito Federal no ano de 1916 e de Fisiologia na Universidade Nacional em 1920. Dirigiu o MUSEU Nacional em 1926, onde organizou a maior coleção de filmes científicos do Brasil. Edgard Roquette-Pinto nasceu no dia 25 de setembro de 1884, no Rio de Janeiro e faleceu em 18 de outubro de 1954, aos 70 anos. Foi médico, legista, professor, antropólogo, etnólogo e ensaísta. (SOUTO, 2015, p.26).

despertando em cada qual o desejo de aprender. (ROQUETTE-PINTO 1927, p. 233).

A “Rádio Sociedade”, assim como as demais emissoras, operava através de Amplitude Modulada (AM), que se caracteriza pela transmissão de sinais, por meio da variação do comprimento ou amplitude das ondas, em frequências que variam entre 535 e 1605 KHZ.

Não havia nenhuma ajuda financeira do governo para a manutenção do sistema de comunicação radiofônico e Roquette-Pinto tinha o propósito de manter a instituição com fins estritamente culturais e científicos, o que significava não permitir ingerências políticas. (JORGE 2008, p. 56).

“Rádio Sociedade, fundada com fins exclusivamente científicos, técnicos, artísticos e de pura educação popular, não se envolveria jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial ou política”. (SALGADO 1946, p. 28). A partir de 1930, diversas transformações ocorreram no rádio, com o decreto nº 21.111 de 01 de março de 1932, Getúlio Vargas aprovou o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. (Diário Oficial da União - Seção 1 - 4/3/1932).

Nesse decreto, as rádios estavam autorizadas a terem 10% de sua programação destinada para comerciais, essa prática tornou-se popular, e com a demanda de artistas e produtores de rádio houve necessidade de aumento de recursos o que resultou em desenvolvimento técnico das rádios e a popularidade do meio de comunicação.

Emissoras pioneiras como as que se multiplicaram no final da década de 1920 ou durante os anos 1930 consolidaram o papel que estava reservado à radiodifusão no país. O radiojornalismo, os programas humorísticos e musicais, as primeiras novelas e as transmissões esportivas (algumas delas feitas, a princípio, com arrojo, pelos pioneiros, numa época em que as condições técnicas das comunicações nacionais eram as mais precárias possíveis) deram à radiodifusão sonora uma posição de destaque crescente na vida brasileira até seu auge no final dos anos 1940 e primeiros da década dos 1950. (SIQUEIRA., 2010)

Inicialmente funcionando como espelho de divulgação de notícias, ele sofreu certa submissão. As repercussões se deram ao fato de que o rádio era usado principalmente para divulgar na íntegra, informações que eram veiculadas no jornal impresso. A legislação brasileira da época também interferiu de certa forma no quesito da programação a ser disponibilizada nas rádios. Não se tinha uma autonomia dentro dos estúdios, e tudo que era divulgado já tinha sido produzido, escrito e chegado às páginas dos jornais. Assim, para Zucoloto (2004) “O noticiário constituía-se de cópia pura e simples das informações dos jornais impressos. Ou era opinativo e interpretativo, mas também com base nas informações retiradas dos periódicos”. (ZUCULOTO 2004, p. 44)

Embora na sua primeira fase o rádio brasileiro já se caracterizasse como um meio capaz de divulgar rapidamente os acontecimentos, a notícia ainda não era uma de suas principais atrações, nem merecia uma produção específica e adequada à linguagem radiofônica. “A notícia é exceção no rádio pioneiro, veiculada como cópia, pura e simples, das informações dos jornais impressos.” (CUNHA, 2003 p. 15).

Mais adiante, na década de 1940, com a “Era de Ouro” do rádio, o meio começou a possuir credibilidade própria com o público, muito disso se devendo ao programa *Repórter Esso*, transmitido pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Um

padrão jornalístico do rádio começou a ser construído, com informações objetivas e transmitidas na ordem direta. Foi se percebendo o potencial que o meio radiofônico possuía, já que uma palavra falada e com uma entonação certa, afetava muito mais do que apenas ler uma notícia no jornal impresso. “*Queremos ouvir isso dito pelo Repórter Esso, a senhora não sabe nada!*” (VELLOSO, 1997, p. 138), diziam as pessoas quando queriam saber de uma notícia pelo Esso e não pelas telefonistas. Por essa afirmação, entende-se como a credibilidade do rádio começou a ganhar forma, gerando confiança naquilo que era ouvido e se procurava fazer isso de maneira sucinta, para não causar confusão no público. Neste ponto que houve uma maior abrangência do rádio, pois, ele funcionou como instrumento de inclusão social, permitindo aos analfabetos terem acesso às notícias, desta forma concorda-se com Moreira (1991) em que:

A imprensa é a análise, o rádio é a síntese. A imprensa dirige-se aos que sabem ler; o rádio fala, também, aos que são analfabetos. As frases radiofônicas são curtas, contêm apenas o sujeito, o verbo e o objeto direto ou indireto. Em casos especialíssimos, recorremos ao luxo dos adjetivos ou ao desperdício dos pleonasmos de efeito. A vibração da palavra no tímpano de cada ouvido é fugaz; e o entendimento deve ser instantâneo, para que o cérebro possa acompanhar o curso da notícia (MOREIRA, 1991, p. 29).

Já outras características foram deixadas de lado no modo de produzir radiojornalismo na atualidade, como por exemplo a ausência de uma “voz imponente”, algo que diferenciava locutores dos demais componentes. A variedade de vozes entre apresentadores, repórteres e convidados, gera uma diversidade e preza pela variedade da fala, tornando o noticiar algo mais diversificado e não “preso” apenas a uma só voz.

Sobre a relação com o ouvinte, a proximidade com o público vai muito além do âmbito geográfico. Para se conectar a uma pessoa, pode-se apelar para aspectos emocionais, psicológicos e socioculturais. No jornalismo de proximidade, a intenção é falar de maneira direta com as pessoas, estreitando os laços entre mídia e audiência. Por isso, no jornalismo é preciso tratar de assuntos como família, estudos, classe social, valores de vivência, finanças, criando-se assim um vínculo com as pessoas que se utilizam dos meios de comunicação.

O jornalista tem o papel de valer-se de porta voz das comunidades, já que possui as ferramentas necessárias para divulgar e noticiar um fato, principalmente para agir em prol das populações que muitas vezes ficam de mãos atadas, mediante tanto descaso do poder público.

Mais que um publicitário, jornalista ou radialista, esse profissional deve ser alertado para o seu papel de agente social, aquele que primeiramente é capaz de promover e potencializar a articulação comunitária, seja, por via das instituições (desde prefeituras, órgãos municipais e organismos não governamentais), seja ainda por meio da evocação de uma comunidade determinada. (PAIVA, 1998, p. 164).

A forma de fazer rádio também se expandiu, não são mais noticiadas apenas informações esportivas, policiais e políticas, os programas têm espaço para agendas culturais, prestação de serviços. Aproveitando-se do fato de que várias pessoas escutam o rádio em seus carros, noticiar o “dia-a-dia” também virou uma das principais necessidades ao se ouvir o rádio.

Há também a inclusão de vinhetas específicas, criando uma identificação única com aquilo que irá ser noticiado. Por exemplo, uma sirene já se liga as notícias policiais, e o som de um apito é logo associado às notícias esportivas.

Além disso, os sons pertencentes aos rádios também começaram a ganhar o mercado publicitário. Sendo assim, a grande contribuição para este fato ocorrer se deu por responsabilidade de Ademar Casé<sup>4</sup>, profissional que revolucionou o rádio do Brasil, principalmente na década de 1940, pagando cachês, lançando artistas e criando identidade sonora com o público, algo inédito até aquele momento. Como afirma Tinhorão (1981), os jingles faziam sucesso no Rio de Janeiro, os reclames do Casé eram famosos e comentados por todos. “As pessoas começaram a memorizar os jingles, incorporar aos seus vocabulários as frases em evidência e sair pelas ruas assobiando suas melodias.”

Com a possibilidade de incluir diversas fontes, o rádio deixou de utilizar-se apenas de notícias factuais, e passou a ter cada vez mais reportagens. O uso de sonoras tornou-se mais necessário, enriquecendo aquilo que estava sendo noticiado. Para Lage, (1998) “[...] as notícias de jornal são cada vez menos notícias no sentido clássico e cada vez mais reportagens. Também nos telejornais e boletins de rádio produzem-se reportagens.”

### **3. HISTÓRIA DO MEIO RADIOFÔNICO EM CAMPINA GRANDE**

Entre 1930 e 1931, João Pessoa foi a primeira cidade do estado que vivenciou a experiência radiofônica por meio da Rádio Clube, pioneira em transmissões dentro do território paraibano. “A primeira estação de Rádio da Paraíba surgiu entre 1930 e 1931, na mesma época em que a população paraibana apresentava um movimento do campo para as cidades e do sertão para o litoral.” (MELLO, 1987).

Já Campina Grande, cidade localizada no Agreste paraibano, teve seu primeiro contato com o rádio através da estação Rádio Cariri, que ganhou destaque por apresentar o meio radiofônico no município.

A Cariri é a primeira emissora de rádio de Campina Grande e a segunda da Paraíba, tendo iniciado as suas transmissões do dia 13 de maio de 1948. Seu primeiro prefixo foi o até hoje lembrado pelos ouvintes PRF-5. A inauguração da Cariri teve como primeiro endereço o bairro Bodocongó. Foi um fato histórico para a cidade, notadamente por ter sido a primeira emissora de rádio da Rainha da Borborema (SOUTO MAIOR, 2015, p.67).

Sequencialmente, outra rádio foi criada na cidade, na data de 08 de dezembro de 1949, a tradicional Rádio Borborema, que veio a se tornar a terceira rádio do Estado da Paraíba. O destaque principal do radiojornalismo foi o jornal “Matutino Borborema”.

---

<sup>4</sup> Ademar Casé nasceu em 1902, e foi um grande radialista brasileiro de seu tempo. Viveu bastante. Até 1993. Ele quem criou o primeiro programa de rádio que foi atração nacional. Além de produzir e apresentar o programa, Ademar Casé também era bom vendedor, fazendo com que seu programa rendesse bem para a emissora e para ele próprio. Disponível em: <http://www.museudatv.com.br/biografia/ademar-case/> Acesso em: 04 de out. 2020.

Em seus primórdios, a Borborema foi tendência no meio radiofônico, com uma programação de qualidade que a qualificava como uma das rádios de maior padrão de qualidade no estado.

[...]. Nos anos sessenta a radiofonia paraibana vivia tempos áureos, com nível elevado de programação e talentosos profissionais que faziam da Rádio Borborema um padrão regional, tanto na programação de estúdio como na de auditório e externa. (SOUZA, 2006, p. 156)

A Criação da Rádio Caturité ocorreu no dia 07 de abril de 1951. O estúdio de transmissão era localizado na Rua Maciel Pinheiro, passando pela Peregrino de Carvalho, até chegar a Rua João Pessoa, 313, no centro da cidade. Apesar de pertencer a Diocese de Campina Grande, a rádio não se caracteriza apenas em caráter religioso, sendo transmitidas diversas programações, inclusive radiojornalismo e eventos esportivos.

A Rádio Caturité nasceu através de um projeto audacioso, fazendo parte de uma cadeia de veículos radiofônicos atuantes no estado da Paraíba.

[...] Nasceu através de um grande sonho de comunicação que deveria abranger todo o Estado da Paraíba através de uma cadeia de emissoras paraibanas integradas pela Rádio Arapuan de João Pessoa, a Caturité de Campina Grande, a Rádio Espinharas de Patos, e posteriormente, pela rádio Alto Piranhas de Cajazeiras. Cada uma dessas emissoras trazia no seu próprio nome a inspiração ecológica e empunhava sua própria bandeira de reivindicações regionais. (SOUZA, 2006, p. 162).

A história do rádio FM em Campina Grande tem longa duração, pois a cidade foi contemplada com a implantação da primeira emissora em FM da Paraíba e segunda emissora em FM do Nordeste, a Campina Grande FM, ocorrida três meses depois da implantação da Transamérica FM na cidade do Recife (FREITAS, 2006, p.169). Destacam-se três rádios em sintonia FM na cidade, sendo a primeira a Rádio Campina Grande FM.

[...] Campina Grande FM, mais conhecida como Campina FM, foi a primeira emissora em FM a ser colocada no ar em Campina Grande, fato que aconteceu em 21 de outubro de 1978. A emissora foi idealizada e gerida por Hilton Motta até seu falecimento em maio de 1992, quando a emissora passou a ser dirigida por sua filha Marilena Motta. Hilton Motta é um pioneiro do rádio de Campina Grande, tendo trabalhado como radialista em diversas emissoras desde a década de 1950, fazendo desde locução até direção de emissoras (VAN HAANDEL, 2016, p.2).

Em 1980 a Campina FM, iniciou o radiojornalismo na sua programação. Assim como destacam Silva e Motta (2011, p.9), foi a primeira a ter um veículo motorizado próprio “para transmissão ao vivo, o primeiro no gênero, fazendo os ouvintes participarem dos programas jornalísticos e musicais”.

A programação da 93 FM não ficou restrita apenas ao estúdio, já que ela foi a pioneira a transmitir programas do Parque do Povo, palco do Maior São João do Mundo.

[...] Hilton Mota foi quem mais inovou dentro da radiofonia campinense em tempos mais recentes. A Campina Grande FM foi a primeira emissora local a instalar no Parque do Povo, quando da realização do *Maior São João do Mundo*, criando uma “rádio caipira”, buscando sempre difundir a cultura popular. Também é da Campina FM, por intermédio de Hilton Mota, a

instalação da exposição do Museu Luiz Gonzaga, intitulada “O canto do Rei”. (SOUZA, 2006, p. 170).

A Rádio Correio foi inaugurada em 1983. Mais conhecida como 98 FM, iniciou suas programações com conteúdos gravados e programas musicais com o uso de vinis. A chegada da rádio propiciou uma expansão no mercado jornalístico de Campina Grande.

[...] Inaugurada em 6 de junho de 1983, a 98 FM tornou-se mais do que uma opção para os ouvintes campinenses, passou a ser um veículo a mais na programação da informação e do entretenimento, ampliando dessa forma o mercado publicitário e aumentando ainda o campo profissional na área da comunicação. (SOUZA, 2006, p. 17).

Com um espaço dedicado a programas musicais, a 98 FM abriu as portas do meio radiofônico na cidade para gêneros musicais que não eram tocados nos veículos presentes até então na Rainha da Borborema. (SOUZA, 2006, p. 71), afirma que “influenciada pela indústria fonográfica, foi a primeira a difundir na cidade os gêneros axé, pagode lambada, funk, brega, tornando-se uma emissora extremamente popular”.

Os recursos financeiros da 98 FM possibilitaram com recorrência a cobertura de grandes eventos de Campina Grande, sendo um atrativo a mais na programação. Dessa forma, grandes eventos populares como O Encontro para a Nova Consciência, o Maior São João do Mundo, Festival de Inverno, Vaquejadas, entre outros, ganharam ainda mais destaque.

Na década de 1990 foi inaugurada a terceira emissora em FM de Campina Grande, a Rádio Panorâmica FM, que tem como sócio fundador o médico e atual deputado federal Damião Feliciano. A emissora entrou no ar às 12:30 de 08 de agosto de 1991 em caráter experimental com a canção *A montanha* de Roberto Carlos. (FREITAS, 2006, p.173).

Operando em 104.5 MHz, ocorreu à modificação em 23 de junho de 1995, quando a emissora passou a irradiar em 97.3 MHz, pondo-se, entre as frequências de suas duas concorrentes, Campina Grande FM em 93.1 MHz e Correio FM em 98.1 MHz.

A intenção da Panorâmica era inovar, tanto na programação como nos aparelhos usados para transmitir a programação. A tecnologia usada foi tão impactante que abrangeu outros estados além da Paraíba.

[...] Utilizando transmissores, antenas e outros equipamentos bastante modernos para a época, de imediato conseguiu atingir 80 municípios da Paraíba além de parte do Rio Grande do Norte e Pernambuco, tendo seus estúdios sido localizados no bairro do Alto Branco onde até hoje permanece. (FREITAS, 2006, p. 173).

Com a mudança de frequência, a Panorâmica passou a apostar em novos modelos de programação, buscando se aproximar do ouvinte.

[...] Em 23 de junho de 1995 a Rádio muda sua frequência de 104.5 para 97.3, e inclui na sua grade de programação outros estilos de programas voltados à participação popular. Lançando, por exemplo, o projeto *Show nos Bairros*, que consistia em um show com um trio elétrico, bandas do circuito local além de farta distribuição de prêmios nos bairros mais populares da cidade. A proposta era divulgar o máximo possível a recém-chegada emissora. (FREITAS, 2006, p. 173).

Atualmente, o sistema radiofônico de Campina Grande conta com uma variedade de programas noticiosos<sup>5</sup>, estes que são distribuídos através das respectivas programações. Sendo assim, os fatos veiculados na manhã, por exemplo, ganham novos detalhes ao longo do dia, tornando contínua a construção de um fato, antes algo que só era estendido em edições seguintes. Vale frisar que as atrações em questão seguem diferentes linhas editoriais. Isso porque algumas redações optam por dar ênfase a alguns assuntos específicos, como o lado político, por exemplo, enquanto outras preferem tratar este tema de maneira mais superficial, apenas relatando os fatos sem envolvimento direto dos locutores, e não contendo uma discussão mais aprofundada.

#### 4. CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO RÁDIO

A notícia está presente na sociedade muito antes do jornal, rádio, televisão e internet. Na idade média a divulgação de acontecimentos ao público, assim como aos grandes líderes, passava pelos mensageiros que tinham como “missão” levar e trazer informações, acontecimentos pela palavra. Assim a notícia:

Dentre as mais primitivas destaca-se a “transmissão boca a boca”, que já foi muito utilizada ao longo da história da humanidade. Em muitos lugares, havia um circuito oficial de informação e de notícia. Na antiguidade, as informações oficiais eram passadas para a população, na maior parte das vezes por autoridades nobres. Na Idade Média, além dos nobres, pessoas ligadas à igreja também transmitiam notícias oficiais. Para distâncias mais longas, as autoridades ou líderes enviavam um mensageiro, alguém especializado em levar notícias a lugares distantes e dar outras informações. (BENASSI, 2009, p. 1794).

Princípio básico do Jornalismo, a notícia pode ser construída de diferentes formas, dependendo do meio de comunicação onde esteja sendo veiculada.

A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem ser notícia se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. (BENASSI, 2009, p. 1793)

Pode ser vista de vários aspectos e interpretações diferentes, sejam elas notícias comuns ou fatos espetaculares que chamam a atenção da sociedade.

Grande parte das vezes, a notícia pode ter conotações diferenciadas, justamente por ser excepcional, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado. Notícias têm valor jornalístico apenas quando acabaram de acontecer, ou quando não foram noticiadas previamente por nenhum veículo. Nem todo texto jornalístico é noticioso, mas toda notícia é potencialmente objeto de apuração jornalística. (BENASSI, 2009, p. 1793).

O texto construído para ser divulgado de forma noticiosa precisa conquistar e reconquistar o público continuamente, e disputar espaço com a televisão e outros

---

<sup>5</sup> Tabela dos programas noticiosos de Campina Grande estão presentes em forma de apêndice no artigo.

meios, ainda mais em um país com restrita tradição de cultura escrita. (BENASSI, 2009).

O profissional de jornalismo dificilmente terá um dia exatamente igual aos outros. No entanto, há alguns processos que se repetem. Assim como a internet, o jornalismo radiofônico exige agilidade dos profissionais. Depois da reunião de pauta, os repórteres seguem para os locais onde devem apurar as matérias e, muitas vezes, entram ao vivo durante a programação.

Para Lage (2014), jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (seu público-público alvo).

Depois de coletar as informações, voltam para gravar o que ainda for necessário e entregam o áudio ao editor que montará a matéria a ser veiculada. Em geral, os repórteres que trabalham muito cedo, já têm suas pautas definidas no dia anterior. Assim como na televisão, a rotina pode variar bastante por conta das notícias inesperadas. Vale salientar que as pautas devem ser extremamente atenciosas ao quesito tendencioso das afirmações e ou negações, pois as influências das notícias jornalísticas são consideráveis para formação do raciocínio dos ouvintes.

[...] É preciso destacar que o jornalismo é e sempre será uma atividade de cunho parcial. Isto significa dizer que, nas coberturas e nos registros que um veículo de comunicação faz, sempre existirá, por menos que o profissional queira, a parcialidade de quem o executa, seja através do repórter, do redator, do fotógrafo e das demais funções, bem como através da linha editorial que determinado veículo assume. A seção “História da Comunicação no Brasil” expõe casos nos quais jornais e revistas assumem uma postura parcial, em prol de uma determinada posição. (HOHLFELDT, 2008, p. 61 e 62.)

Outro fator predominante na importância do radiojornalismo é o fato de que quem escuta a notícia não está diretamente no local onde ela ocorre. Isso, significa que o repórter e o que se é transmitido são os “olhos” do ouvinte para visualizar a notícia.

O radiojornalismo em si, possui particularidades que evidenciam a complexidade da formação da notícia. Tais características foram desenvolvidas para suprir necessidades tanto na transmissão das informações como na recepção pelos ouvintes, nesse sentido concorda-se com Ferraretto (2001), em que:

O texto radiofônico possui particularidades inerentes a sua definição como meio de comunicação sonoro. A mensagem não depende apenas da palavra em si, mas de sua articulação oral, muitas vezes associada à utilização de música e efeitos. Como consequência, o texto produzido apresenta características próprias. (FERRARETTO, 2001, p. 193)

Acrescenta-se o fato de que a forma oral de representar a notícia, é realizada sem repetições pelo radialista, tal característica propõe que a clareza da oralidade seja indiscutível, visto que a recepção pelo ouvinte se dá automaticamente. No que se refere sobre a técnica do rádio enfatiza-se as propostas de Ferraretto (2001).

Deve ser mais claro e conciso que o do jornal ou da televisão, veículos que possuem outros recursos – Como a possibilidade de ler a notícia, na imprensa inscrita ou de receber informações adicionais fornecidas pela imagem, no caso da TV. No entanto, convém lembrar sempre que jornalismo é jornalismo em jornal, revista, rádio ou televisão. Em cada veículo, a forma básica do tratamento dos fatos precisa ser adaptada a uma

linguagem específica (visual, sonora ou audiovisual) e a um público determinado. (FERRARETTO, 2001, p. 193).

No âmbito radiofônico o que gera audiência são fatos considerados inusitados, tendo em vista que a novidade atrai e aguça a curiosidade do ouvinte. Porém, o jornalista deve ficar atento a outros critérios que também constituem uma notícia. Abstraindo-se as distorções sensacionalistas, admite-se, como regra geral, que a unidade básica do poder noticioso de um acontecimento é a sua anormalidade, o seu inusitado. Ferraretto (2001) lista uma sequência de critérios os quais o jornalista deve analisar se um acontecimento possui a abrangência de uma notícia.

[...] Atualidade: Ser o mais recente possível em relação ao momento de sua transmissão ao público. Proximidade: Ocorrer o mais próximo possível do público. Proeminência: Envolver pessoas importantes do ponto de vista do quadro de valores dominante entre o público. Universalidade: Interessar o maior número de pessoas possível em relação ao quadro de valores, conhecimentos e necessidades do público. (FERRARETTO, 2001. p, 194).

Os critérios listados por citado autor fazem parte da constituição da forma da notícia concisa e noticiosa, tendo sempre como enfoque o interesse maior do público.

Nos radiojornais, características como duração, linha editorial e quadros abordados variam de acordo com o veículo de comunicação. Porém, todos os programas em questão possuem o mesmo objetivo: informar o público e ser um canal imparcial de notícias. Para isso, conta com a trabalho de produtores, apresentadores e repórteres, já que cada edição precisa de um trabalho em conjunto de todos os profissionais, com cada componente cumprindo suas respectivas funções.

Não cabe ao produtor definir o trabalho do repórter; quem faz isso é o pessoal do jornalismo propriamente dito. Porém, existe uma “troca de figurinhas” a respeito dos assuntos cobertos pela reportagem, para que se verifique o que interessa mais ao programa específico que o produtor comanda. (PRADO, 2006, p.10).

O meio radiofônico possui um trunfo especial em relação aos demais canais midiáticos. Isso porque os repórteres que são enviados para cobrir pautas não precisam de nenhum equipamento especial, já que apenas um gravador é suficiente para cobrir uma matéria. Diante disso, é possível relatar acontecimentos de forma instantânea, esse que é um dos critérios de noticiabilidade.

O grande trunfo do rádio é a instantaneidade. Nenhum outro veículo chega antes dele em uma reportagem, a não ser a televisão, mas, para tanto, ela precisa estar com todo o equipamento de externa em muitos lugares, ao passo que o repórter de rádio pode, com apenas um microfone ou um celular, reportar o fato em tempo real. Por isso, mais deles chegam antes nos locais do acontecimento. (PRADO, 2006, p.68).

Porém, é necessário haver um trabalho de apuração preciso, para que não ocorram ruídos e nem informações veiculadas de forma equivocada. Sendo assim, é importante consultar fontes de confiança e que possam repassar fatos que não gerem nenhum tipo de dúvida. O rádio repercute hoje as notícias que o jornal vai

publicar amanhã. As fontes de notícias têm que ser dinâmicas e de credibilidade” (BARBEIRO, 1989, p. 10).

#### 4.1.1 Adaptações Necessárias na Produção Radiojornalística

Naturalmente, a rotina nas redações dos veículos radiofônicos sofreu uma grande mudança. Antes do advento digital no dia a dia, a possibilidade de fazer *links* ao vivo, ter contato em tempo real com fontes e também obter informações instantâneas por aplicativos de mensagens, por exemplo, não era tão frequente. Agora, produtores, repórteres e apresentadores estão conectados em todo o momento, contato que facilita na construção de cada radiojornal.

Os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem. O aparato técnico para a transmissão é menos complexo do que o da televisão e não exige a elaboração necessária aos impressos para que a mensagem possa ser divulgada. O rádio permite “trazer” o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando. (ORTRIWANO, 1985, p. 80)

Como ressalta Machado (2003), é importante considerar as possibilidades da web como fonte de informações. Sendo assim, é necessário estar em contato direto com fontes que possuem perfis em redes sociais, ou conseguir contato direto com representantes oficiais. Este tipo de comunicação evita possíveis equívocos na transmissão de um fato, além de possibilitar que sejam veiculados áudios das pessoas envolvidas. Apesar de várias mudanças serem positivas, o jornalista precisa ficar atento para possíveis “armadilhas”. Como vários materiais são feitos por meio de assessorias de imprensa, é importante apurar todos os fatos dos materiais que são recebidos, visando que o veículo não se torne “palco” para defender apenas um lado. “O ‘jornalista sentado’ trabalha com uma infinidade de fontes distintas, muitas delas oferecendo notícias prontas para publicação” (PEREIRA, 2004, p. 97).

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa focalizou as emissoras de rádio comerciais de Campina Grande-PB. O estudo é de natureza qualitativa já que buscou observar uma realidade através de processos de interpretação e senso crítico (BARROS e JUNQUEIRA, 2005). Foram definidas duas linhas de estudo para a realização da pesquisa: o etnográfico e o estudo de caso. Nesta perspectiva utilizou-se observação participante através de estratégia sistematizada de aproximação, visando compreender os critérios de noticiabilidade das emissoras pesquisadas.

De acordo com Barros e Junqueira (2005), os estudos qualitativos são espécies de prismas dos quais o observador olha e procura enxergar a realidade, reconhecendo e interpretando aspectos que a compõem. Esta realidade apresenta-se como complexa, uma vez que o contexto social, as teorias que visam explicá-lo e o senso crítico de quem as investiga são “as condições de produção da interpretação e as condições de possibilidade de se formar esquemas interpretativos adequados” (BARROS e JUNQUEIRA, 2005, p. 33-34). Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa pode ser definida a partir de três linhas de estudo: o documental, o etnográfico e o estudo de caso que pode ser compreendido como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa em profundidade.

O estudo mapeou veículos de Frequência Modulada e de Amplitude Modulada<sup>6</sup>. Atualmente, a cidade possui 12 emissoras de rádio ativas: Campina Grande FM; Correio FM; Panorâmica; CBN Campina; Caturité FM; Arapuan FM; Rádio Cidade de Esperança; IFPB FM; Correio do Agreste FM; Lagoa Seca FM; Cariri FM; Mix FM.

Como meio de obtenção de dados utilizou-se a técnica da observação participante<sup>7</sup>. Como defendeu o antropólogo funcionalista Bronislaw Malinowski (1978, p.18), a validade científica de um trabalho etnográfico deve se constituir tanto da observação participante e das declarações e interpretações de seus informantes, como da interferência do autor baseada em um bom senso crítico e intuição psicológica, resultando em uma coleta de dados eficiente.

Conforme Peruzzo (2005), esta modalidade permite a inserção do pesquisador no ambiente de seu interesse, de maneira que sua interação seja viabilizada. Esta observação é caracterizada por procedimentos que visam à interpretação da realidade em dado espaço, através de: presença do investigador no campo para que “veja” o viés apropriado; estratégia sistematizada de sua aproximação com o grupo; construção de diálogos com os informantes para melhor compreender suas ações.

A autora defende que embora o pesquisador faça parte do grupo, participe de atividades e até interfira, tal aproximação não influencia no resultado da pesquisa, se considerar à formulação dos objetivos e as demais fases do projeto. (PERUZZO, 2005)

Além da modalidade da observação participante foram igualmente utilizadas técnicas de coleta de dados, através de um esquema elaborado adotando instrumentos essenciais, tais como: entrevistas semiestruturadas, com um roteiro previamente elaborado; aplicação de questionários composto por questões abertas, semiabertas e fechadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, se fez necessário um estudo das teorias e conceitos inerentes ao processo de produção de notícias junto aos novos cenários da programação radiofônica. Como ressalta Miguel (2002) a produção de conteúdo deve levar em consideração que tanto o jornalista de rádio como o próprio meio não podem ser considerados apenas como mediadores, devendo observar temáticas que sejam de fato relevantes para todas as classes sociais.

Os dados de caráter presencial foram coletados entre 1 e 13 de abril de 2019. Para isso, visitas ocorreram durante o período de uma semana em duas rádios: Rádio Campina FM e Rádio Correio FM. Dessa forma, os jornais do turno da manhã de ambas as emissoras foram acompanhados nas fases de produção e também no momento que as atrações (Jornal Integração e Jornal Correio da Manhã) foram ao ar. Além disso, o acompanhamento se deu após as edições que foram presenciadas, englobando todo o processo da prática jornalística no meio radiofônico.

A escolha dos veículos se deu após o convite de visita que foi proposto ser aceito. As duas empresas viram com bons olhos a oportunidade da inclusão dos programas em um trabalho científico e forneceram todo o suporte durante o período

---

<sup>6</sup> De acordo com Bruno Caputo, técnico do Laboratório de Radiojornalismo da UFSJ: "A faixa AM opera em amplitude modulada. Ela tem uma resposta de frequência inferior a FM, porém, um alcance maior. Já a FM tem frequência é maior e seu alcance menor, sendo, portanto, o oposto da AM.

<sup>7</sup> Esta técnica foi idealizada por Malinowski em seu trabalho clássico intitulado "Argonautas do Pacífico ocidental, publicado pela primeira vez no ano de 1922.

de visita. Tratando-se de um projeto que busca analisar os critérios do processo de produção no rádio em Campina Grande, os dados consultados buscaram sanar todas as questionamentos que foram apresentados.

### **5.1. Jornal Integração (Campina FM)**

Como é de praxe no radiojornalismo atual, a produção do Jornal Integração, da Rádio Campina FM, segue um padrão contínuo, podendo ser adicionado ou removida determinadas notícias. Diante disso, o processo de captação, análise e seleção das notícias que serão veiculadas são feitas antes, durante e após as edições diárias do programa.

Sendo o primeiro noticiário da grade de programação, os profissionais que compõem o radiojornal precisam chegar até a rádio bem antes do início, propriamente dito, do jornal. O trio de jornalistas adentra as dependências da Campina FM, no bairro Palmeira, por volta das cinco e vinte da manhã. Após uma breve revisão no script<sup>8</sup>, é preparada a escalada<sup>9</sup> do programa, com as manchetes do dia. Este é um processo bastante dinâmico, sendo acelerado mediante a prática diária.

Na época da pesquisa, a equipe do jornal era composta por: Lenildo Ferreira, (apresentador e editor-chefe), Paulo Pessoa (repórter, apresentador e operador técnico), além de Victor Silva (produtor e repórter). Sendo assim, apesar de não haver um número elevado de profissionais, existe uma organização que facilita o trabalho de todos.

O produtor do jornal, além de atuar no processo de construção do que será repassado aos ouvintes, também marca presença no estúdio, indo também a campo realizar algumas matérias. Dessa forma, este profissional possui total domínio do que é colhido em campo, possibilitando um discernimento maior do que está sendo veiculado, já que ele não fica preso apenas ao ambiente da redação. Sendo assim, o produtor participa desde a construção da pauta, até o momento em que a informação apurada é repassada ao ouvinte no Jornal Integração.

No entanto, o script do jornal é formado a partir da colaboração contínua de toda equipe. As editorias de esportes e policial possuem quadros fixos na programação semanal. As outras notícias, que envolvem fatos da cidade, são selecionadas a partir da sugestão do editor-chefe, ou até mesmo dos próprios repórteres, que estão sempre atentos ao que está ocorrendo em Campina Grande e região. É preciso estar ciente de que o script do jornal nunca estará totalmente finalizado.

O profissional que trabalha no meio radiofônico precisa estar vigilante sempre no que está acontecendo, dessa forma nunca podendo se desligar totalmente do mundo fora do estúdio. Sendo assim, a presença do produtor no mesmo ambiente dos apresentadores foi um adendo importante para a veiculação das notícias em tempo real, já que ele está sempre atento a qualquer novidade cuja relevância precise ser veiculada no mesmo instante.

A figura do produtor que só permanece na redação, atendendo telefones e selecionando matérias para o script do jornal não se aplica a Campina FM. A notícia passa por todos os profissionais da redação, sendo discutida se merece ou não ser

---

<sup>8</sup> O mesmo que lauda, mostra o texto da matéria ou a programação de um jornal..

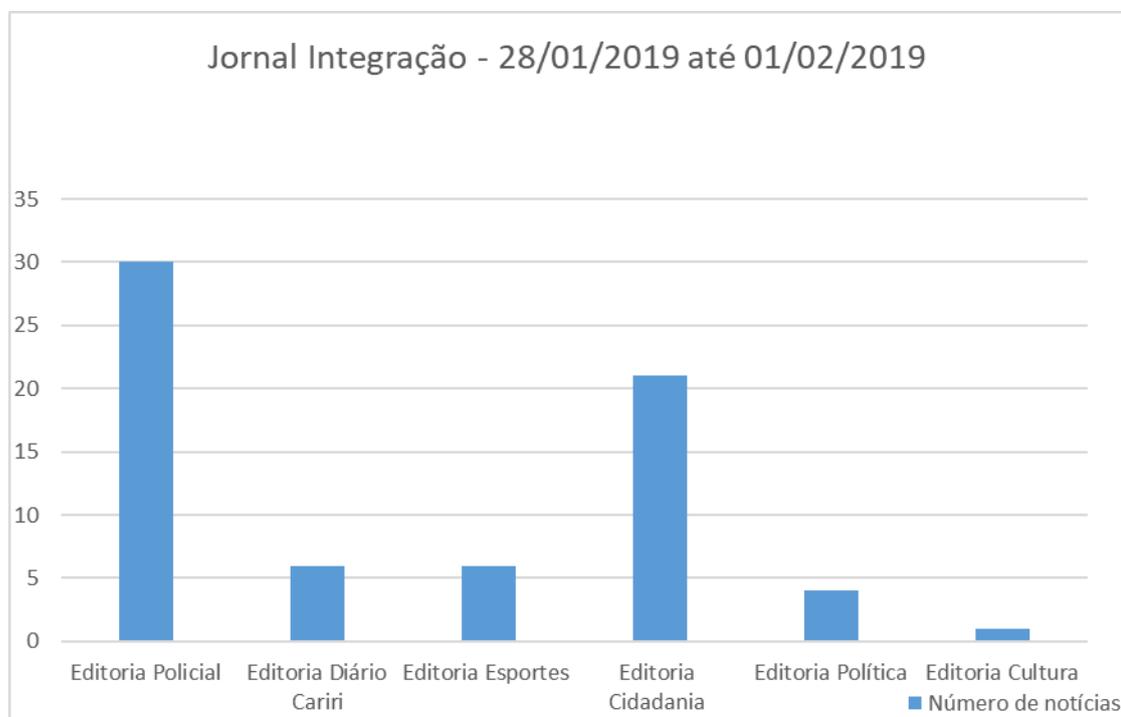
<sup>9</sup> São as manchetes de jornal, no início de cada edição. Tem o objetivo de chamar a atenção do telespectador e informar as principais notícias daquela edição.

veiculada. Dessa forma, todos os envolvidos colaboram para a formação de um editorial eficiente em prol de um serviço de qualidade ao ouvinte.

Porém, mesmo parecendo uma tarefa simples montar um jornal de duas horas diárias com o advento da internet e com informações praticamente em tempo real, este é um processo altamente complexo, já que existe uma luta contra o tempo. Nas segundas-feiras, por exemplo, ocorre um fluxo altíssimo de notícias, e é preciso haver uma seleção das que irão para o ar. Dessa forma, pautas de entrevista mais extensas durante o começo da semana, são de difícil veiculação, já que o tempo disponível é todo disponibilizado para informações factuais, situando o ouvinte do que aconteceu no final de semana.

Como já citado, editorias policial e esportiva possuem presença fixa durante todos os dias, mas outros assuntos precisam ser filtrados e selecionados pela equipe. Fato é que as denúncias feitas pelo WhatsApp do programa precisam ser selecionadas previamente e não possuem dias certos para serem divulgadas. Este tipo de contato entre o Jornal Integração e os ouvintes é feito predominantemente por mensagens de texto. Porém, em alguns casos, também são anexados fotos e vídeos, como prova daquilo que está sendo entregue para a equipe na redação.

Para se ter uma compreensão melhor dos dados da programação monitorados, inicialmente, à distância, as notícias veiculadas em cada dia semana, durante cinco dias no período entre 28 de janeiro e 1 de fevereiro, do ano de 2019, foram classificadas de acordo com as editorias em que foram encaixadas. Diante disso, ficou evidente um predomínio da divulgação de fatos policiais na grade do jornal.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019

Como estratégia para que o público se envolva logo no início do jornal, técnica explicada pelo próprio Lenildo, a editoria policial registrou o maior número de

notícias no dia em questão. Logo em sequência, os demais temas foram desenvolvidos através das 1h30 restantes de programação.

Mesmo não tendo dia certo para serem divulgadas as mensagens do público, os canais de denúncia do Jornal Integração estão totalmente abertos. Qualquer esboço de notícia que chega à equipe de produção é checado, investigado para depois ser repassada a audiência. A maior parte do que chega pelas redes sociais envolve problemas de infraestrutura na cidade, como lâmpadas de poste queimadas, problemas de saneamento, queixas de segurança, entre outros dramas do cotidiano das pessoas. Sendo assim, o rádio é o meio mais rápido e acessível para se fazer uma denúncia, sabendo-se que o que é veiculado, por ter um grande alcance, rapidamente chega-se às empresas que podem solucionar estes casos.

Porém, o tempo no rádio é precioso e a participação do público precisa ser controlada e previamente selecionada. Isso porque lideranças políticas podem agir de má fé e utilizarem o espaço cedido para fazer politicagem e usar o veículo como palanque a fim de se promover, atitude que é veementemente repudiada pela Campina FM. Nesta perspectiva, o Jornal Integração ficou conhecido como um espaço do povo e não de lideranças políticas, ressalta Lenildo.

Mesmo estando todos em um ambiente físico de redação, as reuniões de pautas são raras, sendo feitas quase todos os dias através do Whatsapp. Sugestões são dadas, cabendo ao repórter se aprofundar no tema em questão. Dessa maneira uma possível notícia não necessariamente pode ser discutida dentro do ambiente da empresa, mas sim com cada membro da equipe em diferentes locais.

O Jornal Integração procura sempre fazer um jornalismo de proximidade para o público de Campina Grande e região, tendo em vista que o programa é transmitido para mais de 100 cidades na Paraíba. Além da interação por canais de comunicação, também existe um contato por meio dos repórteres da emissora, que buscam dialogar com o público de maneira constante.

Ao se deparar com um profissional que atua no rádio, além de um jornalista, a população tem à sua disposição um canal para sua reivindicação ser ouvida. Por mais que a internet tenha aproximado a audiência dos seus programas favoritos, a conexão propriamente dita, colhendo-se sonoras e vendo de perto o que está sendo alvo de uma reclamação, por exemplo, é o que torna o meio radiofônico um instrumento ainda tão poderoso e de extrema importância na sociedade.

Segundo o próprio Lenildo Ferreira, existe uma preocupação para que as questões que chegam na redação ganhem ênfase através do discurso do próprio editor-chefe. O jornalismo feito pela rádio não é apenas de descrição, mas também espaço para reflexão. O ouvinte, que hoje não é mais passivo em relação à notícia e sim possui empoderamento sobre ela, é livre para ter um posicionamento, para concordar ou discordar do que está sendo apresentado.

O editor-chefe crê que o rádio é um veículo que dialoga com a população, a programação feita precisa ser construída tendo em vista que o ouvinte abre espaço na sua vida para aquelas vozes tão conhecidas relatarem e discutirem as principais notícias do dia. Dessa forma, uma relação de confiança é formada. Como a comunicação entre público e veículo ficou muito mais fácil, é ainda mais perceptível ver o feedback, positivo ou negativo, diante de algum fato apresentado no jornal.

Lenildo afirma que um profissional que trabalha no rádio precisa estar pronto para qualquer adversidade. Caso um dos três integrantes da equipe não possa comparecer, o jornal não pode ser cancelado, mediante o compromisso firmado com o ouvinte. Sendo assim, é preciso estar preparado para qualquer adversidade, sendo o contato por meio das redes sociais importante para preparar o jornal. Essa

integração faz jus ao nome do jornal, já que Paulo Pessoa, além de repórter e apresentador, coordena a mesa técnica do programa. Além disso, ele fica atento às redes sociais para noticiar algo importante. Com o corte de gastos que vive o meio da comunicação, é de suma importância se capacitar nas mais diferentes opções e ganhar espaço dentro do mercado.

Lenildo acredita que o posicionamento da emissora é algo importante, e a linha editorial do Jornal Integração preza pelo não uso do sensacionalismo. Além disso, as notícias do esporte são dadas por meio de nota, dando prioridade ao factual. O foco do programa está em duas editorias. A primeira abrange o meio político, discutindo questões partidárias e que interferem diretamente na vida do povo. Projetos de lei, mudanças em ementas, por exemplo recebem um aprofundamento maior para situar o ouvinte neste contexto. A segunda, como já citado anteriormente, são as notícias de Campina Grande e região, dando ênfase para os problemas da cidade, com os repórteres indo constantemente para campo.

Como o fluxo de notícias nas citadas editorias possuem mais prioridade, temas como cultura não aparecem com tanta frequência na grade do jornal. Quadros como agendas culturais aparecem sazonalmente, em período que matérias factuais não estejam aparecendo em grande abundância. Como a Paraíba possui um apelo histórico muito grande, pautas em relação a esse tipo de abordagem são preparadas com um cuidado maior, para serem exibidas em forma de reportagem especial, como no aniversário da cidade, por exemplo. Além disso, eventos envolvendo cultura popular, como cordel, música nordestina e artesanato, principalmente em época de São João, ganham espaço na programação, com convidados presentes no estúdio. Diante disso, é possível concluir que, o que ouvimos no rádio não é centrado apenas no tradicional, já que o veículo se abriu para receber novos tipos de notícias.

### **5.1.1 Jornal Correio da Manhã (98 FM)**

Oficialmente, o Jornal Correio da Manhã se inicia às seis horas da manhã. Porém, o processo que antecede ao primeiro “bom dia” do apresentador é muito complexo. Selecionar, analisar, checar e finalmente inserir as notícias que serão veiculadas na edição do dia é um processo que requer extrema capacidade analítica do produtor do programa.

Na época da pesquisa, a equipe do jornal era composta por: Carlos Sousa e Valderedo Borba (apresentação), Oscar Neto (mesa técnica), Bruna Silveira (atendimento telefônico), Chico José e Hiran Barbosa (repórteres) e Ana Carolina Santos (produção), totalizando sete pessoas envolvidas no Correio da Manhã.

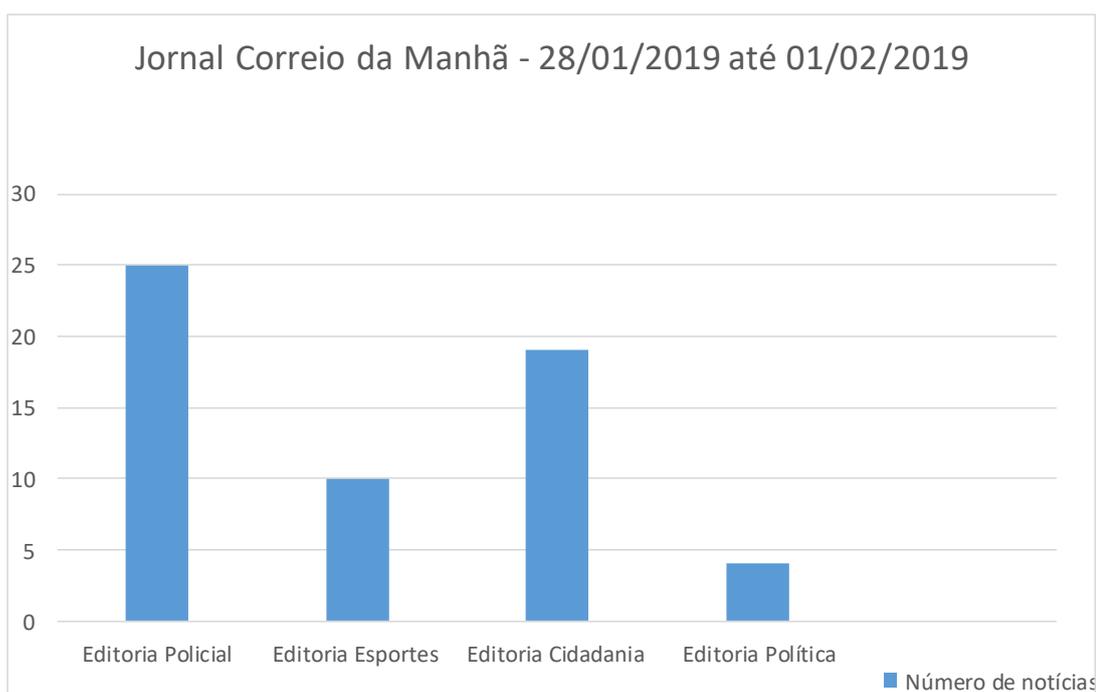
O script feito segue um padrão já pré-estabelecido pela produção. As editorias policial e esportiva, por terem assuntos recorrentes, são cativas durante toda a semana, enquanto assuntos políticos e da cidade, por exemplo, são noticiados mediante aos acontecimentos que se desenrolam durante um determinado período. No caso de notícias factuais não preencherem as duas horas diárias, pautas frias, que ficam guardadas para este tipo de ocasião, são usadas na edição desejada. Porém, é preciso ficar atento para qualquer fato relevante que aconteça, já que uma edição pode sofrer mudanças em questão de minutos.

Sendo assim, o primeiro jornal da semana, na segunda-feira, não nasce pronto no primeiro dia útil. Ele é preparado desde o fim do programa da sexta-feira e se estende até momentos antes do seu início, ou seja, esta edição necessita passar por uma filtragem maior de pautas, tendo em vista que no final de semana ocorrem notícias em abundância de áreas policiais e esportivas, por exemplo. Estas

duas editorias abrem o Correio da Manhã por possuírem maior apelo entre o público que deseja ficar informado dos fatos relevantes que aconteceram no final de semana, de acordo com Carlos Sousa. Não por acaso, estas notícias abrem o editorial todos os dias, obtendo dessa forma a atenção do ouvinte no restante da edição.

As notícias da área policial não são apenas trazidas em forma de nota simples, tendo em vista que o repórter Iran Barbosa se dirige até a central de polícia de Campina a fim de trazer entrevistas e informações detalhadas acerca daquilo que é apresentado. Vale registrar que o processo de produção não se encerra com a pauta escrita no script do dia. Isso porque, a produtora responsável pelo jornal fica presente no estúdio, atenta a possíveis chamadas no telefone, mensagens via Whatsapp, ou qualquer outro tipo de interação relevante para algum fato. Esse tipo de produção “em tempo real” é algo que apenas os novos meios de comunicação digital puderam possibilitar, tendo em vista que a comunicação não precisa mais ser verbal.

Assim como ocorreu com o Jornal Integração, o Correio da Manhã também foi monitorado pelo período de cinco dias entre 28 de janeiro e 01 de fevereiro. Da mesma forma que o seu concorrente, as notícias policiais predominam a lista de pautas do dia.



Fonte: Elaborada pelo autor. 2019

Com os fatos policiais abrindo todas as edições, há um prolongamento daquilo que foi informado por conta dos comentários dos apresentadores. Portanto, as demais editorias do dia (esportes e cidades) acabaram registrando menos fatos.

Outro fator que merece ser citado é que os apresentadores do programa permanecem com seus celulares ativos, no caso de alguma informação momentânea aparecer. Este canal pessoal permanece ativo para quem estiver ouvindo o jornal se manifestar mediante alguma informação veiculada. Além disso, quem estiver interessado poderá participar por meio de ligação ou até mesmo enviar um áudio para ser reproduzido de forma quase instantânea. Dessa forma,

não é somente a produção que constitui o jornal, já que este pode ir se moldando à medida do desenrolar de sua edição, sendo praticado um jornalismo que opta por ser dinâmico.

Quem não consegue contato direto com os apresentadores possui outros meios de participar do noticiário. Isso porque fica-se disponível um canal exclusivo de Whatsapp que atende todo tipo de mensagens dos ouvintes. Desde pedidos de saudações, denúncias e fatos que acontecem na cidade e a equipe de reportagem não consegue cobrir. É destinado um espaço apenas para a leitura destas mensagens, selecionadas previamente antes do programa se iniciar, sendo descrito pelos apresentadores, quando necessário, fotos e imagens que são enviadas pela ferramenta. Não por acaso o lema da emissora é “não há distância que nos separe”. Caso a mensagem escrita não tenha seu autor identificado, os apresentadores prezam por não divulgar a informação em questão para a audiência. A explicação de Carlos Sousa é que ocorre uma necessidade de estabelecer uma transparência com os ouvintes, identificando de qual pessoa ou grupo surge aquele determinado contato.

Em certos momentos, órgãos públicos monitoram programa para queixas e reclamações da população sejam atendidas. Portanto, existe uma relação de confiança entre a audiência e o veículo, já que este último está disponível como canal para receber informações, estas que serão analisadas e posteriormente veiculadas, caso seja viável.

Quem ainda não se adequou às ferramentas digitais e prefere algo mais tradicional, a rádio também dispõe de um número fixo para chamadas, onde também são destinados alguns minutos para ouvir reclamações, críticas e elogios dos ouvintes sobre os mais variados temas. Algo que merece ser citado é que não ocorre uma filtragem padrão do que é lido, já que são muitas mensagens chegando a todo instante, e se algo de relevante for citado, como uma denúncia grave, a equipe de reportagem é acionada, ou até mesmo alguma autoridade entra no ar para confirmar ou desmentir aquilo que foi divulgado.

Durante as duas horas diárias do programa, algo de importante pode acontecer no estado. Sendo assim, o Correio da Manhã preza pelos critérios de importância e proximidade caso alguma pauta precise ser substituída. Caso haja na edição algum assunto não factual, ele logo é retirado pela produção para uma questão mais urgente ser abordada. Geralmente, esse processo é tomado em conjunto com os apresentadores, que entram em consenso nos intervalos da apresentação.

Após o fim da edição do dia, praticamente na mesma hora, inicia-se a produção da edição do dia seguinte. A reunião de pauta presencial, com toda equipe presente, outrora constante nas redações, raramente acontece neste novo radiojornalismo. Isso porque, tudo é resolvido por meio das redes sociais, com sugestões de matérias, entrevistados e outros assuntos sendo tratados pelo celular. Geralmente, um grupo no WhatsApp é criado, e nele é discutido tudo que será veiculado no Correio da Manhã.

A triagem de notícias é feita através de portais de internet e do canal de Whatsapp dos ouvintes. Dessa maneira, há um monitoramento durante toda manhã das principais movimentações no estado, além de se ficar atento a assuntos relevantes em nível nacional. Outro aliado importante para o produtor é o envio de releases por meio de assessorias de imprensa. Além de conter informações sobre eventos, produtos e clientes, é anexado o contato do assessor de imprensa, facilitando assim a comunicação entre o veículo e o assessorado.

O apresentador Carlos Sousa, no sistema Correio há mais de dez anos, já presenciou diversas mudanças na forma como a notícia no rádio é transmitida. Segundo ele, o impacto das mídias digitais contribuiu positivamente para fortalecer ainda mais o meio, que sempre esteve ameaçado de encontrar seu final. Em seus relatos, o profissional descreveu que a figura do produtor atualmente é de suma importância na construção do jornal. Outrora, o responsável pela coleta e alinhamento das notícias dependia de aparelhos como telefone para preparar a edição do dia, que continha diversas pautas frias. Dessa forma, o produtor não precisava estar presencialmente no estúdio para acompanhar na íntegra o programa. Isso, atualmente, é algo indispensável e um fator relevante no dia a dia das redações.

Além disso, Carlos ressalta que a presença de um repórter na rua melhorou a forma de contato com o público, já que este se desloca por toda a cidade para cobrir, às vezes em tempo real, um determinado assunto. O advento digital também possibilitou o contato instantâneo com o profissional, que pode enviar fotos e colher sonoras, por exemplo, para serem descritas e ouvidas no estúdio.

Uma preocupação do Correio da Manhã é fazer o ouvinte se sentir parte integrante do programa, criando uma relação intrínseca. Para atender todos os tipos de pessoas que escutam o jornal, Carlos admitiu que há uma preocupação em abordar pautas que fogem do tradicional, como notícias policiais e da política. Segundo ele, Campina Grande possui um grande potencial cultural e que não é explorado pelo radiojornalismo. Esta “nova geração” do meio poderá trazer também novidades para um jornal tão tradicional como o Correio da Manhã.

Um aspecto do editorial do sistema é o caráter opinativo que ele possui. Segundo o apresentador, o jornal não pode ser apenas informativo e descritivo, tendo que haver uma interferência dos âncoras naquilo que está sendo divulgado para o público. Mesmo que o ouvinte discorde do que está ouvindo, isto gera um debate sadio e contribui na formação da opinião das massas, já que estas não ficam sujeitas apenas a um tipo de pensamento.

É evidente que o processo de produção no meio radiofônico é um algo contínuo, dinâmico e de bastante triagem. É preciso estar ligado praticamente durante todo o dia para ser noticiado um fato de forma rápida, mas com uma apuração correta. Com o advento do meio digital, e das informações em tempo real, é necessário dar a notícia quando ela acontece. Dessa maneira, é preciso ficar conectado antes, durante e depois do jornal, a fim de não se perder nenhum detalhe dos vários acontecimentos de abrangência regional e nacional.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho pôde constatar que o meio radiofônico em Campina Grande, vive um constante processo de diálogo com a tecnologia, resultando na atualização da maneira como a notícia é construída. Tais mudanças remodelaram a produção e organização do conteúdo radiofônico.

Portanto, se vive um processo contínuo de adaptação, reinventando-se quanto à técnica, conteúdo e linguagem. Diante disso, o processo de produção do rádio é composto por um trabalho de equipe, não mais ficando apenas sob responsabilidade da figura do produtor, termo que também passou por transformações. Nas rádios Campina FM e Correio FM, focos da pesquisa, existem paradigmas que ainda continuam como “tradições”, como a priorização de editorias

policiais e esportivas, em detrimento das demais e a participação ativa dos locutores, não só reproduzindo as falas do *script*.

Vimos que inovações tecnológicas, como o contato pelo WhatsApp, facilitaram a relação com o público, permitindo uma participação maior da audiência. Porém, a novidade fez com que houvesse a necessidade de um controle maior daquilo que é veiculado na programação, tendo em vista que vivemos na “era das *fake news*”.

O rádio campinense pôde ser visto como de caráter popular e cada vez mais próximo dos ouvintes. Portanto, o critério de noticiabilidade “Proximidade” nunca esteve tão atrelado ao meio radiofônico e deve continuar sendo aperfeiçoado nos próximos anos. Além disso, constatou-se que o princípio de “Atualidade” também é bastante utilizado, com coberturas em tempo real sendo realizadas diariamente, algo que foi facilitado com a convergência midiática que atingiu as redações. Já os critérios “Proeminência” e “Universalidade” ainda buscam ganhar espaço nas respectivas programações.

É preciso frisar que o profissional que atua na área, além de se capacitar em diferentes funções, precisa ter destreza e habilidade para filtrar as notícias que são enviadas. Outro fato que ficou comprovado é que o processo de produção não está mais restrito apenas ao espaço da redação, expandindo-se para o ambiente das ruas, algo que ficou evidente com as visitas feitas nas emissoras.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A T.; JUNQUEIRA, R. D. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, J.; BARROS, D. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

BENASSI, M. V. B. **O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: [http://ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_linguisticos/pfd\\_linguisticos/069.pdf](http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf) Acesso em: 14 out. 2020.

CUNHA, M.R. **Rádio Brasileiro: Episódios e Personagens**. 2003. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Comunicação – 29)

Diário Oficial da União - Seção 1 - 4/3/1932, Página 3914 (Publicação Original) Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 02 out. 2018.

ETEVALDO, S. A. **Idade de Ouro do Rádio. Folha de São Paulo**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/ethevaldo-siqueira/a-idade-de-ouro-do-radio>> Acesso em: 02 de set. de 2020.

FEDERICO, Maria E.B. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

FERRARETO, L.A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre:

Editora Sagra Luzzato, 2001.

FREITAS, G. M. S. A trajetória histórica da radiofonia campinense: Do alto falante ao FM. In: SOUZA, A. C. B.; OLIVEIRA, F. G.; FREITAS, G. M. S. **História da mídia regional: O rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EdUFCG, EdUEP, 2006.

HOHLFELDT, A., VALES R.R. **Conceito e história do Jornalismo brasileiro na “Revista de Comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. *Ebook*. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1467/Conceito%20e%20hist%C3%B3ria%20do%20jornalismo%20brasileiro%20na%20revista%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de out. 2020.

JORGE, Adriana Duarte Ferreira. **ROQUETTE-PINTO E A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO Coletâneas de Documentos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Faculdade de História, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1998.

LAGE, N. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. REVISTA PAUTA GERAL ESTUDOS EM JORNALISMO Ponta Grossa, vol.1, n.1 p.20-25, Jan-Jul, 2014.

MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MELLO, J. **Rádio Tabajara: 50 anos em prol da cultura da Paraíba**. In: VIEIRA, N. **Rádio Tabajara 50 anos: 1937-1987**. João Pessoa, A União Editora, 1987.

MIGUEL, L.F. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova, São Paulo, 2002.

MOREIRA, S.V. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo. Ed., 1991.

ORTRIWANO, G.S. **A informação no Rádio - Os Grupos de Poder e a Determinação**. São Paulo: Summus, 1985.

PAIVA, R. **O Espírito Comum – Comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PEREIRA, F.H. **O ‘Jornalista Sentado’ e a Produção da Notícia on-line no CorreioWEB**. Publicado na revista Em Questão, Porto Alegre, V.10, n.1, p.95-108, jan. /jun. 2004. Em [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_e105ea1bea\\_0002205.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_e105ea1bea_0002205.pdf), consultado em 03 de março de 2018.

PERUZZO, C. M.K. **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom: Salvador: UNEB, 2002. Observação participante e pesquisa-ação. In: **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

PRADO, M. **Produção De Rádio. Um Manual Prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROQUETTE-PINTO, E. **Seixos Rolados. Estudos brasileiros**. Rio de Janeiro: Mendonça, Machado e Cia., 1927.

SALGADO, A. F. **A radiodifusão educativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ Serviço de Documentação, 1946.

SOUTO, M.G. **Rádio: história e radiojornalismo**. João Pessoa: A União, 2015.

SOUZA, A.C.B. **História da mídia regional: O rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EdUFMG, EdUEP, 2006.

TINHORÃO, M. **Do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

VAN HAANDEL, J. C. **A história e a utilização da narrativa transmídia no rádio FM comercial de Campina Grande**. XXXVIII Congresso brasileiro de ciências da comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3555-1.pdf> - Acessado em 02 de setembro de 2020.

VELLOSO, M. **Mário Lago: boemia e política**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

ZUCULOTO, V.R.N. **Raízes e transformações no modelo de notícias para o rádio**, 2004. In: MOREIRA, V. **70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941-2011**, EDUERJ, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://www.eduerj.com/eng/?product=70-anos-de-radiojornalismo-no-brasil> . Acesso em: 15 out. 2020.

**APÊNDICE A – PRINCIPAIS PROGRAMAS NOTICIOSOS DE CAMPINA GRANDE****Rádio Campina FM (frequência 93.1 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Madruga da Campina	Segunda à Sábado 00h/04hrs
Desperta Campina	Segunda à Sábado 04h/06hrs
Jornal Integração	Segunda à Sexta 06h/08hrs
Jornal do Meio Dia	Segunda à Sábado 12h/13hrs
Debate Integração	Sábado das 06h às 08hrs

**Panorâmica FM (Frequência 97.3 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Bom Dia Nordeste	Segunda à Sábado 04h/06hrs
Jornal da Panorâmica	Segunda à Sábado 06h/08hrs
Panorâmica Livre	Segunda à Sexta 12h/13:30hrs
Debate Cidadão	Segunda à Sexta 18h/19:00hrs

**Correio FM (Frequência 98.1 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Acorda Paraíba	Segunda à Sábado 04h/06hrs
Correio da Manhã	Segunda à Sexta 06/08hrs
Correio Debate	Segunda à Sexta 12h/13hrs
Balanço Geral	Segunda à Sexta 17h/19hrs

**Rádio Cariri FM (Frequência 101.1MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
---------------	----------------

Jornal da 101	Segunda à Sábado 06h/09hrs
Programa Atualizando	Segunda à Sexta 17h/19hrs - Sábado às 17h/18rs
Debate Esportivo	Segunda à Sexta 20h/21hrs
Mesa de Bar	Terças Feira às 20h/22hrs

### **Rádio CBN Campina Grande (Frequência 103.5 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
CBN Campina Grande	Segunda à Sexta 09h/11hrs
Bate-Bola Campina	Segunda à Sexta 11h/12hrs
CBN Universidade	Sábado 09h/10hrs

### **Rádio Caturité (Frequência 104.1 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Antena Esportiva	Segunda à Sábado 06h/06:20hrs
Jornal da Manhã	Segunda à Sábado 06:40h/09hrs
Frequência Livre	Segunda à Sexta 10:05h/11h55hrs
Conexão Caturité	Segunda à Sexta 11h/12:55hrs

### **Rádio MIX FM (frequência 105.9 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
MIX NEWS	Edições com horários variados de segunda à sexta
MIX TUDO	Segunda à Sábado 19h/20h

### **Rádio Arapuan FM (Frequência 107.3 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Rota da Notícia	Segunda à Sexta 05h/06hrs
Paraíba Verdade	Segunda à Sexta 06/08hrs
Rádio Verdade	Segunda à Sexta 12h/14hrs

**Rádio Cidade Esperança (Frequência 1310 MHz)**

<b>JORNAL</b>	<b>HORÁRIO</b>
Jornal da Cidade	Segunda à Sexta 06h/08:50hrs
Edil Francis	Segunda à Sexta 10/11hrs
Pole Esportes	Segunda à Sexta 11h/11:30hrs
A cidade contra o crime	Segunda à Sexta 11:30/12hrs
Jornal Imparcial	Segunda à Sexta 13H/15hrs
A Cidade em Revista	Segunda à Sexta 18H/19hrs
RC Notícias	Segunda à Sexta 13h/14:30hrs
Bola na Rede	Segunda à Sábado 18:20h/18:55hrs

**APÊNDICE – B QUESTIONÁRIO RESPONDIDO NAS VISITAS ÀS RÁDIOS  
CAMPINA FM E CORREIO FM**



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**PIBIC/PIVIC COTA 2018-2019**

Questionário para coleta de dados para o projeto *“O que ouvimos no rádio? Uma análise do processo de produção do radiojornalismo em Campina Grande-PB”*

1. Qual o papel da produção na constituição de um radiojornal?
2. Como o produtor organiza as notícias que vão ao ar? Há um contato direto com os apresentadores?
3. Como as novas tecnologias, como WhatsApp, mudaram a forma de produzir para o rádio?
4. Qual o fluxo de notícias diárias vindas do canal do WhatsApp que são aproveitadas durante a semana?  
  
( ) Entre 10 e 20 ( ) Entre 20 e 30 ( ) Entre 30 e 40 ( ) Mais de 50
5. Como você enxerga o ‘domínio’ de notícias policiais no rádio de Campina Grande?
6. Qual editoria deveria ter mais espaço no âmbito radiofônico da cidade?  
  
( ) Entretenimento ( ) Cultura ( ) Educação ( ) Outro
7. Como você enxerga o processo de identificação com o público?
8. Qual a importância da proximidade na construção do jornal?
9. Como você enxerga a inclusão do produtor na bancada do jornal?
10. Como você avalia o rádio daqui 10 anos?

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela oportunidade de finalizar o curso de Jornalismo, após várias dificuldades ao longo de cinco anos. Primeiramente, dedico este trabalho para minha família, que sempre me forneceu o suporte máximo para exercer meus estudos.

À minha mãe, Dona Maria José. Um exemplo de mulher, guerreira e perseverante, que apesar do pouco estudo, sempre incentivou seus filhos a seguir o caminho da educação. Eu te amo com todas as minhas forças.

Ao meu irmão, Arthur, que é uma inspiração para mim, nunca deixando se abalar pelas dificuldades da vida, e que me motivou bastante no início da minha vida acadêmica.

À minha irmã, Mariana, dona de um coração generoso, gentil e que sempre me incentivou a ser uma pessoa melhor. Se eu cheguei até aqui, foi por conta das lições, aprendizados e carinho que essa mulher incrível sempre demonstrou por mim.

Minha namorada, Victoria, que foi um refúgio nos momentos difíceis. Seu apoio foi essencial nos momentos em que eu pensei em desistir de tudo. Obrigado por tudo!

Por fim, quero deixar um agradecimento especial ao meu pai, Seu Antonio Fernando. Em vida, ele foi a pessoa mais sábia, gentil e honrosa que eu conheci. Assim como minha mãe, também não teve a oportunidade de possuir muito estudo. Mesmo assim, jamais deixou de dar apoio para que seus três filhos tivessem a melhor dedicação possível, nunca deixando faltar comida na mesa. Pai, onde quer que você esteja nesse momento, espero que sinta um grande orgulho do seu caçula. Eu te amo muito, e esse trabalho também é seu. Desejo ser metade do homem que você foi, e te reencontrar novamente.

Também quero agradecer ao apoio dos meus colegas de sala, que se tornaram amigos, e me acompanharam durante o curso de Jornalismo: João Augusto, João Everson, Henrique, Marques, Rubinho e Thercio, assim como meus outros “irmãos”: Niccollas, Augusto e Gabriel Delane. Vocês são meus parceiros para vida toda.

Aos professores do curso de Jornalismo, em especial para a professora Goretti, que me forneceu a oportunidade de realizar o projeto que originou esse artigo, e que não desistiu de mim no momento mais difícil da minha vida. Obrigado por tudo. Além disso, quero agradecer a professora Verônica, que aceitou o desafio de me orientar, e sempre demonstrou um grande comprometimento comigo, e tratou o trabalho com um carinho imenso. Vocês duas são grandes inspirações para mim, e não tenho como descrever em palavras o ensinamento que foi adquirido durante esses anos.